



PERFIL DO TUC N.º 6

BARRIO 20, BUENOS AIRES, ARGENTINA

Março 2024



BUENOS AIRES

Sobre os Perfis dos Laboratórios Urbanos do TUC

Os Perfis do TUC compõem uma série de relatórios curtos elaborados como parte do projeto Alianças para Transformação Urbana (TUC, na sigla em inglês). Os relatórios divulgam informação sobre os desafios e oportunidades existentes para abordar questões transversais de transformação urbana sustentável e desenvolvimento por meio de ações climáticas inclusivas em cinco cidades da América Latina.

A primeira edição, Perfis das Cidades do TUC, apresentou cada cidade e os fatores contextuais que podem permitir ou dificultar as transformações rumo à sustentabilidade urbana. Esta segunda edição, Perfis dos Laboratórios Urbanos do TUC, mostra o progresso alcançado pelos parceiros do projeto e membros dos laboratórios em cada uma dessas cidades desde 2021.

Os Laboratórios Urbanos (LUs) são a abordagem central do TUC. Consistem em encontros regulares de uma gama diversificada de partes interessadas que colaboram e trocam conhecimentos para cocriar coletivamente soluções inovadoras para desafios urbanos complexos de forma participativa, intersetorial e inclusiva. Embora os LUs venham ganhando atenção globalmente, as informações sobre a sua implementação ainda são limitadas. Esses relatórios visam preencher uma lacuna no conhecimento prático sobre laboratórios vivos (*living labs*). A série ilustra como os LUs contribuem para tornar as comunidades e cidades mais amigas do clima e socialmente justas.

Este relatório foi coproduzido por membros do LU, equipes locais e internacionais do projeto e pesquisadores. Ele fornece um resumo das medidas tomadas, dos desafios encontrados e das principais conquistas até o momento do LU do Barrio 20, estabelecido em Buenos Aires, Argentina, com o apoio do TUC. O relatório conclui com lições aprendidas para catalisar mudanças transformadoras em direção à sustentabilidade.

Este Perfil de Laboratório Urbano do TUC foi desenvolvido pela Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS) em colaboração com o Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS), o Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, IIED – América Latina, e os participantes do LU do Barrio 20. Baseia-se em dados originais de observações etnográficas e entrevistas realizadas entre 2021 e 2023, bem como em reflexões críticas sobre as experiências de todas as pessoas envolvidas.

Este relatório deve ser citado como: Alianças para Transformação Urbana (TUC). Perfil de Laboratório Urbano nº 6: Barrio 20, Buenos Aires, Argentina. Bonn: Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS).

Imagem de capa: Vista de drone do Barrio 20, Buenos Aires, Argentina. © IVC

Supported by:



Federal Ministry
for Economic Affairs
and Climate Action



INTERNATIONAL
CLIMATE
INITIATIVE

on the basis of a decision
by the German Bundestag



AUTORES

Universidade das Nações Unidas

Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS)

Flávia Guerra

Julia Nesprias

Alejandra Ramos-Galvez

Lucas Turmena

Simone Sandholz

Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS)

Michael Roll

Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, IIED – América Latina (IIED-AL)

Jorgelina Hardoy

Florencia Almansi

Macarena Ochagavía

Fernando Almansi

Este relatório é o resultado de esforços colaborativos entre o consórcio TUC e o LU do Barrio 20. Os autores reconhecem o trabalho e as contribuições de todos os membros anteriores e atuais do LU.

Alejandra Changalay, *Equipo de Unidad Territorial (EUT)*

Alexia Makianich, *Proyecto de Sostenibilidad Ambiental (PSA) / Instituto de la Vivienda de la Ciudad (IVC)*

Anabella Ullo, *IVC*

Ari Nahón, *Archivo de la Memoria Popular Villa 20 (AMPV20)*

Barbara Pasik, *Gerencia Operativa de Generación de Datos Territoriales, Dirección General (DG) de Antropología Urbana, Subsecretaría de Desarrollo Urbano (SECDU)*

Belén Pereira, *Unidad Vecinal*

Bernardino Ellero Muth, *Escuela No. 11*

Camila Cuneo, *IVC*

Catherine Maruani, *Frente Amplio Radical (FAR)*

Cesar Bonato, *Gerencia Operativa de Generación de Datos Territoriales, DG Antropología Urbana, SECDU*

Cristian Larra, *IVC*

Cristian Yaleva, *EUT*

Daniel Kozak, *IIED-AL / Centro de Investigación Hábitat y Energía (CIHE), Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo (FADU), Universidad de Buenos Aires (UBA)*

Delfina Matarazzo, *IVC*

Edith Mabel Mamani, *Mesa Activa por la Reurbanización de Villa 20 (MAXU)*

Eduardo Veron, *IVC*

Evangelina Iribarren, *IVC*

Fabián Toscas, *Frente por la Inclusión Social (FIS)*

Fernanda Reyes, *IVC*

Gabriel Burgueño, *FADU*

Gabriel La Valle, *Vakkum / FADU*

Grecia Guzman, *MAXU*

Johana Benítez, *MAXU*

Jonathan Corro, *IVC*

Josefina Ducos, *IVC*

Laura Arévalos, *MAXU / AMPV20*

Leonardo Mariani, *Grupo Mitre*

Leonor Arce, *FIS*

Lucila Rainuzzo, *IVC*

Marcela Costello, *IVC*

Marcelo Urquiza, *FIS*

Mariana Giusti, *Vakkum / CIHE-FADU, UBA*

Mariana Machaca, *Unidad Vecinal*

Marina Marmora, *IVC*

Marisa Llanos Cruz, *IVC / MAXU*

Martin Motta, *IIED-AL / Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe*

Matías Sánchez, *EUT*

Milagros Sánchez, *Agencia de Protección Ambiental (APra)*

Nicolas Vera, *IVC / EUT*

Nidia Molina, *EUT*

Noelia Maruani, *FAR*

Paula Mariano, *IVC*

Sol Bolloqui, *AMPV20*

Soledad Pereyra, *EUT*

Tamara Emmens, *PSA / IVC*

Tamara Esper Bordigoni, *PSA / IVC*

Tomás Reverter, *IVC*

Valeria Taberner Rivera, *Fotogrametría, DG Antropología Urbana, SECDU*

Observe que as afiliações listadas aqui eram precisas até dezembro de 2023. Quaisquer alterações ou atualizações nas afiliações ocorridas após esta data podem não estar refletidas neste relatório.



Vista de drone do Barrio 20, Buenos Aires, Argentina. © IVC

O Laboratório Urbano: Barrio 20

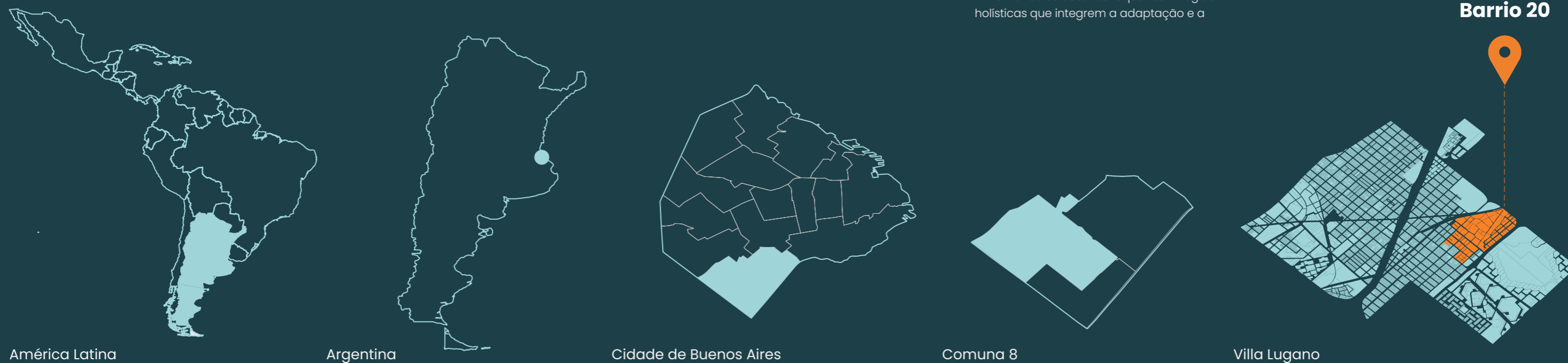
Contexto do LU

O Laboratório Urbano (LU) do TUC em Buenos Aires, Argentina, baseia-se num processo mais amplo de reurbanização participativa e integrada no Barrio 20, que começou em 2016.

O Barrio 20, também conhecido como Villa 20, é um assentamento informal localizado na Comuna 8, ao sul da cidade de Buenos Aires (**Figura 1**). A zona sul de Buenos Aires enfrenta desigualdades socioespaciais significativas em comparação com as zonas norte e centro. Esta disparidade engloba taxas de desemprego mais altas e rendas familiares mais baixas, juntamente com um déficit habitacional significativo e um aumento substancial de pessoas que vivem em assentamentos informais desde a década de 1980. A deficiência ou inexistência de planeamento urbano e a ausência de áreas verdes agravam os riscos adicionados pelas mudanças climáticas e desastres naturais nestes territórios, incluindo ondas de calor e inundações. Enfrentar estes desafios requer estratégias holísticas que integrem a adaptação e a

mitigação das mudanças climáticas, dando prioridade às necessidades das comunidades altamente vulneráveis (Guerra et al. 2022).

De acordo com um censo liderado pelo Instituto de Habitación da Cidade de Buenos Aires (Instituto de Vivienda de la Ciudad (IVC), 2016), o Barrio 20 abrange uma área de 48 hectares e abriga quase 28,000 pessoas que vivem em pouco mais de 4,500 unidades habitacionais. Em 2016, 14 por cento das unidades apresentavam sobrelotação grave e 45 por cento estavam em condições razoáveis ou más. Além disso, faltavam serviços essenciais, com apenas 14 por cento tendo acesso formal à eletricidade, 25 por cento ligados ao sistema de saneamento básico e 95 por cento dependentes de ligações informais para o abastecimento de água.



América Latina

Argentina

Cidade de Buenos Aires

Comuna 8

Villa Lugano

Barrio 20



FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO BARRIO 20 EM BUENOS AIRES, ARGENTINA.

© IIED-AL E UNU-EHS COM DADOS DO GOVERNO DA CIDADE DE BUENOS AIRES E DO INSTITUTO GEOGRÁFICO NACIONAL (IGN)

Em resposta a estes desafios, a cidade de Buenos Aires promulgou a Lei 5705/2016, sinalizando o início de um processo de integração social e urbana no Barrio 20. Esta legislação garante a participação ativa dos moradores em todas as fases do processo de reurbanização do bairro. Coordenado pelo IVC, o Projeto Integral de Reurbanização¹ (*Proyecto Integral de Re-Urbanización*, PIRU) do Barrio 20 tem três dimensões: (1) construção de novas unidades habitacionais e melhoria das existentes; (2) prestação de serviços públicos e infraestrutura, incluindo áreas verdes, parques e ruas; e (3) reconhecimento e fortalecimento da economia popular.

O PIRU do Barrio 20 é frequentemente apresentado como uma alternativa ao planejamento urbano tecnocrático convencional (Almansi e Motta, 2017). Não segue um plano predefinido, mas representa um projeto-processo em evolução. Esta abordagem enfatiza a colaboração entre agências governamentais e moradores da área. A participação e o diálogo estão firmemente enraizados como ferramentas para o desenvolvimento urbano impulsionado pela comunidade. Neste contexto, vários instrumentos de gestão foram desenvolvidos antes do TUC. Estes incluem a Mesa de Gestão Participativa e a Mesa Técnica de Gestão Participativa, onde o progresso geral do PIRU e ações técnicas específicas são discutidos entre diversas partes interessadas. Mecanismos participativos adicionais tratam temas específicos no Barrio 20, como espaço público (*Talleres de Espacio Público*) e meio ambiente (*Mesa Ambiental*).

Dada sua estreita ligação com o PIRU do Barrio 20 desde o seu início, a equipe do IIED-AL conhece bem o contexto, tem relações de confiança com as organizações governamentais e não governamentais envolvidas e é reconhecida como um ator local legítimo. Isto lhes permitiu impulsionar a integração do TUC e do LU do Barrio 20 com o PIRU, em conjunto com o IVC. O processo de integração foi significativamente apoiado pelo carácter receptivo e colaborativo da equipe de coordenação do PIRU no IVC, fortalecendo o potencial de sustentabilidade de ambos os projetos.

Em 2022, o LU não surgiu, portanto, isoladamente, mas sim no âmbito dos mecanismos participativos instituídos pelo PIRU do Barrio 20, particularmente sob a alçada da Mesa Ambiental (Hardoy et al. 2022; Roll et al. 2013). A Mesa Ambiental foi criada em 2018 a pedido da comunidade, reunindo representantes de organizações de bairro, centros de saúde comunitários e agências governamentais como o IVC, a Agência de Proteção Ambiental (APRA) e outras. Seu objetivo inicial era abordar a gestão de resíduos e o controle de pragas e zoonoses no Barrio 20. Em 2022, em resposta ao número crescente de projetos financiados internacionalmente como o TUC, a Mesa Ambiental expandiu seu mandato para incorporar os temas de sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas.

Desde 2016, foram feitos avanços significativos no PIRU do Barrio 20. Até dezembro de 2023, foram construídas quase 1,700 unidades habitacionais, com um número semelhante de escrituras de imóveis emitidas. A comunidade comemorou a inauguração de uma escola, um centro de saúde de cuidados primários e cinco áreas verdes públicas. Além disso, foram concluídos mais de 170 projetos de melhoria habitacional. Aproximadamente 85 por cento da infraestrutura planejada foi finalizada, fornecendo abastecimento público de água para 237 unidades habitacionais. As obras de infraestrutura também incluíram a abertura de cinco ruas, 16 passagens e mais de 300 novos pátios dentro dos quarteirões para melhorar a iluminação e ventilação natural nas casas. Adicionalmente, foram entregues 40 espaços comerciais dentro do complexo habitacional Papa Francisco do Barrio 20, contribuindo para o crescimento vibrante e a funcionalidade da área.

Embora a maioria destas ações tenha ocorrido antes da implementação do TUC, o processo continua. Nos últimos dois anos, as iniciativas do LU promoveram a integração de considerações ambientais e climáticas nos avanços do PIRU (Figura 2).

¹ O termo "reurbanização" reconhece que o Barrio 20 já estava urbanizado, ao mesmo tempo que sinaliza um processo integrado mais amplo de transformação física, social, econômica e ambiental. Como tal, o PIRU abrange mais do que uma simples melhoria ou modernização de infraestrutura.

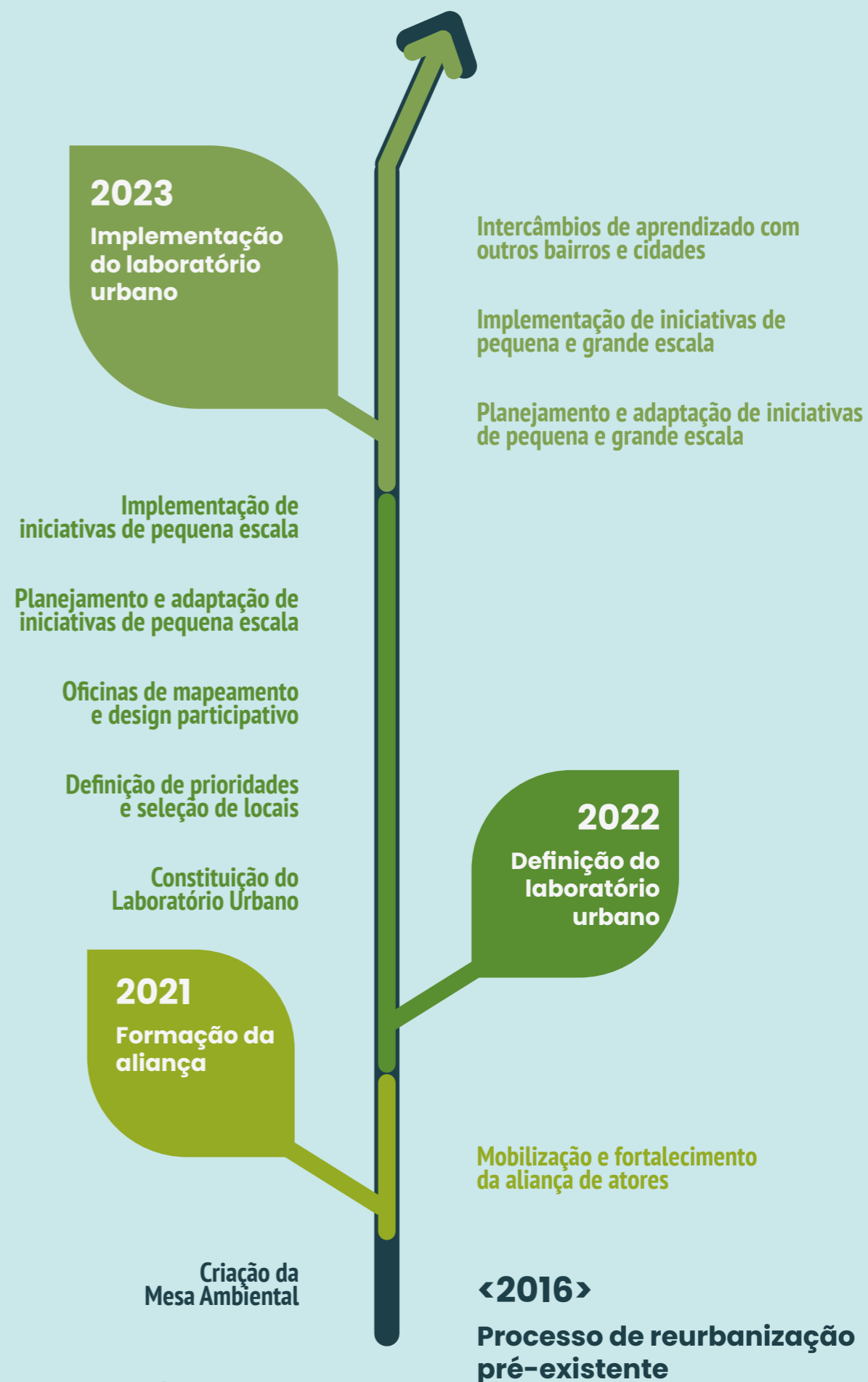


FIGURA 2: CRONOGRAMA DO LABORATÓRIO URBANO INCLUINDO AS PRINCIPAIS FASES E ATIVIDADES

Operação do LU

Entre o início do projeto TUC no final de 2021 e 2023, dezessete reuniões do LU foram realizadas em Buenos Aires, geralmente uma vez por mês, com uma média de 22 participantes. A maioria das reuniões ocorreu no Barrio 20, nos escritórios mantidos pelo IVC no território. Os membros originais do LU e os participantes mais frequentes são representantes do IVC, particularmente a equipe de coordenação do PIRU e líderes comunitários de várias organizações de bairro. As principais organizações de bairro envolvidas no LU são: *Mesa Activa por la Reurbanización de Villa 20*, *Frente por la Inclusión Social*, *Equipo de Unidad Territorial*, e *Frente Amplio Radical* (Box 1).

A Agência de Proteção Ambiental (APrA)² e o Gabinete de Geração de Dados da Diretoria Geral de Antropologia Urbana (Secretaria de Desenvolvimento Urbano) aderiram ao LU no início de 2022, embora nenhum deles tipicamente se envolva em processos de governança participativa. Inicialmente, sua participação era esporádica e focada no fornecimento de dados técnicos relacionados aos atributos físicos do Barrio 20, incluindo sua morfologia, áreas de inundação, áreas verdes e radiação solar. Porém, a partir de meados de 2023, tornaram-se membros ativos do LU, colaborando na implementação de um sistema de medição de temperatura e umidade no Barrio 20.

Ao longo do tempo, as reuniões do LU também contaram com a presença de representantes de outras áreas do IVC, moradores do Barrio 20 afetados pelas iniciativas do LU, o diretor da Escola nº 11 do Barrio 20, bem como vários pesquisadores locais. Além disso, também se juntaram ao LU especialistas de outros projetos em implementação no Barrio 20, especificamente do Projeto de Sustentabilidade Ambiental (PSA) financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) e do Projeto de Cooperação Técnica da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). O projeto do CAF visa fortalecer a dimensão de sustentabilidade ambiental dos processos de reurbanização de assentamentos informais liderados pelo IVC, enquanto o projeto da AFD apoia a articulação entre departamentos do

governo municipal para o desenvolvimento de áreas verdes e políticas de mobilidade urbana sustentável.

Além da equipe de coordenação do PIRU, outras áreas do IVC juntaram-se ao LU do Barrio 20 no final de 2022, com o lançamento das primeiras iniciativas de pequena escala do LU. Essas áreas fornecem suporte técnico, especialmente focado no cumprimento das regulamentações urbanas pelas iniciativas. Em 2023, a iniciativa de grande escala tomou forma e atraiu membros adicionais para o LU, incluindo a Escola nº 11 do Barrio 20. Além disso, representantes do setor privado envolveram-se na execução de iniciativas do LU, particularmente a construtora Mitre, responsável pelas obras de construção no bairro. Embora estivessem presentes no território antes da criação do LU do Barrio 20, foi através das iniciativas do LU e oportunidades associadas que estas organizações reconheceram a falta de áreas verdes como um problema e começaram a trabalhar com a comunidade para solucioná-lo.

De maneira geral, as reuniões do LU têm maior participação de mulheres do que de homens e de indivíduos de outras identidades de gênero. A maior presença de mulheres em espaços participativos é uma tendência histórica no processo de reurbanização do Barrio 20. Uma possível explicação é que, em assentamentos informais como o Barrio 20, as responsabilidades relacionadas com o trabalho doméstico e de cuidado, normalmente assumidas pelas mulheres, estão altamente ligadas à manutenção de espaços públicos, ao acesso a serviços públicos básicos e a outros aspectos relacionados à urbanização (Observatório de Géneros y Políticas Públicas, 2023). A grande presença de mulheres e suas experiências específicas enriqueceram as discussões em torno da concepção e manutenção das iniciativas do LU. Outras vezes tipicamente marginalizadas também foram incluídas nas atividades do LU, especificamente as famílias que vivem em condições mais vulneráveis nas zonas mais densas do Barrio 20 (*macizo*), crianças, migrantes, residentes analfabetos, ex-presidiários e idosos. Isto foi feito através de intervenções direcionadas, oficinas, materiais multilíngues e elementos recreativos.



Oficina de design participativo do LU do Barrio 20, agosto de 2022. © Julia Nesprías / UNU-EHS

BOX 1

Organização comunitária e liderança no Barrio 20

Os assentamentos informais normalmente possuem uma forte dimensão política, exigindo esforços coletivos para efetivar a ocupação do solo, a construção de habitações e a prestação de serviços públicos básicos. O Barrio 20 não é exceção. Desde a sua criação na década de 1940, os moradores do Barrio 20 se reúnem através de assembleias de bairro, cooperativas, sociedades de ajuda mútua, associações civis, refeitórios sociais e outros espaços comunitários, oferecendo apoio às famílias mais vulneráveis.

Em 2014, 20 famílias do Barrio 20 sem habitação adequada ocuparam terrenos próximos destinados ao processo de reurbanização sob a Lei nº 1770/2005. Apesar das negociações, essas famílias acabaram sendo despejadas pela polícia. Este evento catalisou a criação do PIRU e levou várias organizações locais a formarem alianças (*frentes*).

A *Mesa Activa por la Reurbanización de la Villa 20* (MAXU) surgiu primeiro, composta pelos grupos *Polo Obrero*, *La Dignidad*, *Izquierda Latinoamericana*, *Central de Trabajadores Argentinos*, *La Poderosa*, *Frente de Organizaciones en Lucha*, *La Soberana*, *La Corriente*, *La Barriada*, *Centro Educativo La Gota* e moradores independentes. Posteriormente, foi criado o grupo *Equipo de Unidad Territorial por el Urbanismo e Inclusión Social* (EUT) no âmbito do PIRU. Atualmente inclui *La Esquina Hace Arte*, *Mutual Futuro para Todos* e moradores independentes. Fundada em 2019, a *Frente por la Inclusión Social* (FIS) é um desdobramento de alguns grupos da MAXU, incluindo *Nuevo Espacio de Participación*, *La Cámpora*, *Peronismo en Marcha* e *Peronismo por la Ciudad*. O grupo *Frente Amplio Radical* (FAR) foi o último a ser formado. Embora algumas alianças se concentrem em setores específicos do bairro, todas mantêm representação em todo o Barrio 20.

Apesar dos diferentes alinhamentos políticos – MAXU e FIS opõem-se ao governo municipal, enquanto EUT e FAR estão mais alinhadas – a colaboração perdura. **Grecia Guzmán** (MAXU) enfatiza: “Lutamos pelo bem comum do bairro.”

Nidia Molina (EUT) destaca que quando o PIRU começou: “Estabelecemos um objetivo comum, que era alcançar uma melhor qualidade para o bairro e seus moradores.” Em meio à pandemia da COVID-19, todas as alianças colaboraram estreitamente com a estratégia do governo municipal: “A COVID foi o que mais nos uniu, estávamos todos em constante comunicação. Desde então, não existe mais uma aliança que esteja contra outra ou que atrapalhe processos.”

Os líderes comunitários destas alianças, conhecidos como *referentes sociales*, são fundamentais para a compreensão da dinâmica de participação no Barrio 20. Eles defendem causas, organizam protestos e aproximam os moradores e as entidades políticas. Representar a sua comunidade acarreta uma imensa responsabilidade, conforme observado por **Grecia Guzmán** e **Nidia Molina**. **Marcelo Urquiza** (FIS) e **Noelia Maruani** (FAR), ambos também líderes comunitários envolvidos no LU, reforçam a importância de ter empatia com os outros, deixando de lado agendas pessoais para o avanço coletivo, e ser uma voz para todo o bairro, não apenas para a própria realidade.

² A APrA foi membro fundador da Mesa Ambiental. No entanto, com o passar do tempo, o envolvimento da organização diminuiu. Foi a introdução do TUC e de outros projetos semelhantes que reacendeu seu envolvimento no PIRU do Barrio 20.



Dia de plantio e inauguração das iniciativas de grande escala do LU na Escola nº 11 no Barrio 20, outubro de 2023. © Florencia Almansi / IIED-AL

O formato das reuniões mensais do LU, todas presenciais, foi adaptado às demandas locais e às necessidades do projeto. As reuniões normalmente alternam entre apresentações em estilo de palestra seguidas por discussões e oficinas focadas no design participativo das iniciativas. Essas oficinas contam com uma série de ferramentas, incluindo árvores de objetivos, fichas didáticas, colagens e renderizações, que são selecionadas e utilizadas considerando critérios de acessibilidade e inclusão. O uso de ferramentas digitais foi minimizado uma vez que muitos moradores não têm acesso a computadores ou celulares. Porém, o WhatsApp é utilizado para comunicação e mobilização dos membros do LU. O TUC não só fornece essas ferramentas, acompanhadas de cursos de capacitação relacionados, mas também avalia sua eficácia para apoiar o processo.

O LU do Barrio 20 opera através de uma estrutura rizomática. Isto significa que, além das reuniões mensais envolvendo todo o grupo do LU, o LU também inclui reuniões intermediárias entre o IIED-AL, órgãos governamentais, organizações de bairro e a comunidade. As decisões são normalmente tomadas através destas reuniões intermediárias onde ocorrem trocas de opiniões, negociação de compromissos e busca de consenso. Quando os membros do LU se reúnem nas reuniões mensais, estas decisões são aprovadas e legitimadas por todos. À medida que o LU avança na fase de implementação, tem havido um interesse crescente em organizar intercâmbios de aprendizados com outras cidades.



Oficina de design participativo do LU do Barrio 20, agosto de 2022. © Julia Nesprías / UNU-EHS

Iniciativas do LU

Os LUs representam um terreno fértil para testar soluções inovadoras ou experimentos destinados a enfrentar desafios urbanos complexos. Em 2022, os membros do LU do Barrio 20 apresentaram diversas alternativas para tais intervenções, que foram reunidas em dois grupos: iniciativas específicas de pequena escala e iniciativas complexas de grande escala. Estas abrangeram transformação física, ações de conscientização e geração de dados. Cada iniciativa de pequena escala foi liderada por uma organização membro diferente do LU, enquanto as iniciativas de grande escala envolveram a colaboração entre todos os membros do LU (Figura 3, página 14).

Transformações físicas de pequena escala foram implementadas em áreas específicas do Barrio 20 que já tinham recebido intervenções no contexto do PIRU. O foco estava na melhoria das vias públicas dentro do complexo habitacional Papa Francisco e nos blocos 19 e 20. Lideradas por diferentes organizações de bairro, estas iniciativas promoveram novas formas de trabalhar (conforme mostrado no **Box 2**), capacitando a comunidade a implementar soluções baseadas na natureza para abordar o calor extremo no Barrio 20.

As **iniciativas complexas envolveram a transformação física** de uma área maior dentro do Barrio 20, incluindo uma praça pública, a *Plaza de las Risas*, e a Escola nº 11. Este espaço foi dividido em seções, com organizações específicas designadas para cada uma delas, visando projetar e executar ações de forma coletiva, com foco em soluções baseadas na natureza. Enquanto isso, os membros do LU colaboraram em outras iniciativas coordenadas pelo PSA, incluindo o Plano de Plantio do Barrio 20. Mais de 100 locais de plantio foram identificados por diferentes organizações de bairro. Árvores e arbustos de espécies nativas, doados pela APra, foram então plantados nesses locais com a ajuda da MAXU, da FAR e da construtora Mitre. Todas as intervenções físicas foram incorporadas ao Circuito Ambiental do Barrio 20, mais um esforço conjunto entre o LU e o PSA. Inaugurado no dia 7 de outubro de 2023, coincidindo com o Dia Mundial do Habitat, o circuito liga todos os pontos intervencionados e áreas de importância ambiental do bairro através de um percurso designado. Cada ponto da trilha é sinalizado com cartazes informativos.

Várias **iniciativas de pequena escala focaram no aumento de conscientização** sobre questões ambientais e climáticas na comunidade. Estas incluíram oficinas de reciclagem e plantio, hortas caseiras feitas com material reciclado, hidroponia³, murais temáticos, um guia sobre construção resiliente ao clima e a criação de um arquivo de memória ambiental do Barrio 20.

As hortas caseiras, feitas com garrafas plásticas recicláveis e paletes de madeira e adaptadas às casas do Barrio 20, engajaram as famílias na produção de alimentos. Esta iniciativa iniciou sua segunda fase em 2023, com hortas sendo desenvolvidas em conjunto com a escola local. O projeto de hidroponia teve origem na Escola nº 11 e tornou-se parte integrante do currículo do segundo semestre de 2023. O projeto envolveu diferentes áreas de estudo na exploração da biodiversidade, jardinagem sustentável, uso de água e aplicações de energias renováveis.

Paralelamente, o LU estabeleceu parcerias com universidades locais e internacionais. Os membros do LU colaboraram com 170 alunos e 14 professores da Cátedra Pereyra de Morfologia da Universidade de Buenos Aires para desenvolver 50 propostas de murais com o tema da ação climática. A comunidade escolheu dois para serem pintados no bairro. Em parceria com o *Live Project* da pós-graduação da Universidade de Sheffield, os membros do LU colaboraram com 14 estudantes em um manual que oferece soluções climáticas para problemas comuns de habitação no Barrio 20.

Ainda no tema da conscientização, o TUC está apoiando o desenvolvimento do arquivo de memória popular do Barrio 20 (*Archivo de la Memoria Popular Villa 20*, AMPV20). O AMPV20 (2023) cultiva espaços de troca entre os moradores onde a memória é abordada como uma prática coletiva tecida a partir das histórias e fragmentos do passado e do presente de cada um. Serve como um repositório vivo da história e da transformação contínua do bairro. Apesar de ter sido criado em 2018, o AMPV20 recentemente adquiriu maior reconhecimento no bairro, em parte devido ao TUC, culminando com a criação da Mesa de Memória Ambiental. Esta está conectada com a Mesa Ambiental, envolvendo os membros do LU e progressivamente a comunidade do Barrio 20 em debates ambientais e climáticos.

BOX 2

Novas formas de trabalhar no Barrio 20

O LU do Barrio 20 decidiu coletivamente que suas iniciativas fossem executadas pela comunidade. Esta abordagem não só fortaleceu as ligações entre diversos grupos, mas também permitiu que organizações de bairro e cooperativas de trabalho locais profissionalizassem seus serviços e criassem oportunidades de emprego no Barrio 20.

Segundo **Marcelo Urquiza** (FIS): “Podemos trabalhar com a comunidade da área da educação, vizinhos solidários e refeitórios sociais.” Para ambos **Marcelo** e **Matías Sanchez** (EUT), a contratação de trabalhadores locais proporcionou perspectivas de emprego para indivíduos excluídos do mercado de trabalho formal, incluindo ex-presidiários e pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias: “Trabalhamos pela inclusão, priorizando a capacitação dessas pessoas. Poderíamos ter feito isso de forma melhor e mais rápida contratando trabalhadores profissionais, mas optamos por capacitar pessoas que de outra forma não teriam essas oportunidades.”

Grecia Guzmán (MAXU) transmitiu um sentimento de realização coletiva: “Queríamos gerar uma nova forma de trabalhar (...), deixar de lado as bandeiras individuais das nossas organizações e colaborar. Ao fazer isso, provamos que não precisamos de uma grande empresa; precisamos de apoio e responsabilidade.”

Esta abordagem orientada para a comunidade apresentou muitos desafios e lições. As

organizações de bairro tiveram que lidar com orçamentos, planos de trabalho e fornecedores, enquanto coordenavam as ações com arquitetos e outros profissionais. Simultaneamente, esses profissionais tiveram que se adaptar à dinâmica, aos cronogramas e às características específicas do território.

Para **Noelia Murani** (FAR), a implementação das iniciativas do LU foi “tanto uma oportunidade de aprender com os profissionais quanto uma oportunidade para os moradores contribuírem com o seu conhecimento.” O consultor paisagista Gabriel Burgueño acrescentou: “Senti muita boa vontade de todas as partes, principalmente do governo da cidade. Esperava menos compromisso e menos vontade de se alinhar com as ideias de outros atores diversos. (...) Este trabalho nos desafiou como profissionais, trazendo outras disciplinas e outros saberes. A coisa mais profunda que esta jornada nos deixou são as pontes de diálogo.”

Bárbara Pasik, gerente do Gabinete de Geração de Dados, refletiu sobre o primeiro engajamento de sua equipe com a participação comunitária: “Achei muito interessante ver sua forma diferente de fazer uma leitura cartográfica, observando o que não estava visível no mapa, mas que partia de suas histórias e experiências próprias.” Ela acrescentou: “A beleza desta experiência é ver como os moradores se apropriam das ferramentas científicas. Agora, as demandas e reivindicações não são mais subjetivas, mas fundamentadas em evidências e baseadas no conhecimento científico.”



Imagem à direita: Iniciativas do LU sendo implementadas em uma rua dentro do complexo habitacional Papa Francisco, março de 2023. © Fernando Almansí / IIED-AL

Imagem à esquerda: Iniciativas do LU sendo implementadas em uma rua no bloco 19, junho de 2023. © Fernando Almansí / IIED-AL

³ A hidroponia refere-se ao cultivo de plantas sem solo, utilizando soluções de água ricas em nutrientes para fornecer nutrientes diretamente às raízes das plantas.

Em relação à iniciativa **de geração de dados**, as entidades governamentais participantes do LU, especificamente o Gabinete de Geração de Dados e a APra, reconheceram a oportunidade de abordar o problema da falta de dados climáticos em áreas historicamente negligenciadas como o Barrio 20. Em colaboração com o IIED-AL, o IVC e moradores, estes órgãos estão instalando termômetros para medir a temperatura e a umidade em todo o bairro. Esta iniciativa visa preencher lacunas de dados e facilitar a participação informada da comunidade nas decisões relativas ao Barrio 20.



Nota: A figura mostra as localizações identificadas dos termômetros; três já foram instalados, sete estão aguardando instalação. A precisão depende da conclusão, verificação pendente e aprovação do seguro em andamento.

FIGURA 3: MAPA DAS INICIATIVAS DO LU DO BARRIO 20, BUENOS AIRES, ARGENTINA. © IIED-AL E UNU-EHS.

Iniciativas

Organizações líderes na implementação

	Iniciativas	Organizações líderes na implementação
PEQUENA ESCALA	1 Instalação de canteiros, cercas de proteção e pérgola com plantas autóctones e sistema de irrigação	FAR
	2 Instalação de canteiros e jardins verticais com plantas autóctones e utilização de soluções de solo permeável	EUT
	3 Projeto preliminar: Instalação de canteiros, jardins verticais e jardim de chuva, todos com plantas autóctones; e utilização de soluções de solo permeável	FIS
	— Plano de Plantio 2023 (107 canteiros)	PSA/IVC, em colaboração com APra, Departamento de Árvores, IIED-AL, construtora Mitre e representantes da comunidade
	— Circuito Ambiental do Barrio 20	PSA/IVC e IIED-AL
	4 Oficinas de reciclagem e plantio para crianças	FAR
	5 Hortas caseiras recicladas	MAXU; Escola nº 11
	6 Hidroponia	Escola nº 11
	7 Murais temáticos da ação climática	Cátedra Pereyra de Morfologia, FADU-UBA, em colaboração com IIED-AL e representantes da comunidade
	— Manual Prático de Construção Resiliente às Mudanças Climáticas	Universidade de Sheffield, IVC, IIED-AL e representantes da comunidade
— Gravação audiovisual para o arquivo de memória ambiental	AMPV20	
8 Sistema de medição de temperatura e umidade (10 termômetros)	Gabinete de Geração de Dados, APra, IIED-AL e IVC	
GRANDE ESCALA	9 Instalação de canteiros e pérgolas com plantas autóctones e sistema de irrigação	MAXU; Escola Nº11
	10 Construção de um jardim de chuva, instalação de canteiros, pérgolas com plantas autóctones e sistema de irrigação, e utilização de soluções de solo permeável, tijolos ecológicos e vigas recuperadas	LU do Barrio 20



Jornada de plantio e inauguração das iniciativas de grande escala do LU na Escola nº 11 no Barrio 20, outubro de 2023. © Evangelina Iribarren / IVC

Desafios e Principais Conquistas do LU do Barrio 20

Após dois anos de operação, os desafios e as principais conquistas do LU do Barrio 20 fornecem lições valiosas para sustentar as atividades em andamento, acelerar transformações mais amplas no Barrio 20 e em Buenos Aires e orientar esforços semelhantes em outros lugares:

1. Integrando a ação climática com processos participativos existentes

O LU do Barrio 20 integrou-se rapidamente no processo de reurbanização do bairro através da Mesa Ambiental, um espaço estabelecido para governança participativa. Isto promoveu o compromisso e o senso de apropriação entre os membros do LU, especialmente aqueles envolvidos com o PIRU, incluindo o IVC e as organizações de bairro. O aproveitamento destas estruturas e redes levou à rápida implementação do TUC. As primeiras iniciativas de pequena escala do LU do Barrio 20 foram implementadas em 2022. No entanto, isso não ocorreu sem desafios.

As primeiras iniciativas do LU do Barrio 20 desenvolveram-se de forma descentralizada, seguindo a forma como os moradores estão organizados e já vinham trabalhando dentro do PIRU. Esta abordagem facilitou um progresso rápido, garantindo igualdade de acesso aos

recursos do projeto entre as organizações de bairro. Para manter a coerência, cada reunião mensal do LU começou com uma visão geral das atividades realizadas no âmbito do projeto. No entanto, nem todos os membros do LU compreenderam totalmente ou assumiram a responsabilidade pelas atividades em curso. Quando uma colaboração mais estreita foi proposta às organizações de bairro, inicialmente houve resistência devido a diferentes ideologias políticas e métodos de trabalho. Apesar destas diferenças, há um reconhecimento crescente entre estas organizações em relação aos papéis fundamentais que cada uma desempenha em tais processos. Além disso, à medida que as atividades do LU avançam, têm havido mais ações coletivas envolvendo diversas organizações de bairro, incluindo as iniciativas de grande escala.



O LU do Barrio 20 também enfrentou o desafio de harmonizar suas atividades e cronogramas com a agenda do PIRU e coordenar-se com outros projetos em andamento para maximizar o impacto sistêmico no território. Alguns locais de intervenção escolhidos pelos membros do LU foram considerados inviáveis pelo IVC devido a questões técnicas ou de tempo. Em alguns casos, as iniciativas tiveram que ser reformuladas a pedido das empresas prestadoras de serviços público responsáveis pelo fornecimento de água e electricidade, que não fazem parte do LU. Os ajustes nas intervenções urbanas eram esperados, mas ocasionalmente causaram tensões dentro do grupo do LU. Estas tensões resultaram de perspectivas divergentes entre organizações de bairro, que defendem a priorização das necessidades dos residentes, e das restrições técnicas impostas por agências governamentais e prestadoras de serviços públicos. Esta discrepância ocasionalmente gerou uma percepção de desequilíbrio de

poder entre os moradores. Para complicar as coisas, o Barrio 20 concentra vários projetos simultâneos discutidos na Mesa Ambiental, incluindo o PSA. Para lidar com isso, a coordenação e a flexibilidade de todas as partes têm sido essenciais, incluindo a adaptação de prazos, o compartilhamento de recursos e a colaboração em iniciativas locais para amplificar os resultados de sustentabilidade dentro e fora do Barrio 20.

LIÇÃO: O LU do Barrio 20 iniciou suas operações de forma relativamente rápida, fazendo uso de estruturas e apoio político pré-existent, promovendo a colaboração e mantendo a flexibilidade, especialmente face a perspectivas divergentes. A utilização da estrutura de governança participativa já estabelecida pelo PIRU facilitou a introdução de uma perspectiva climática.

2. Transformando mentalidades e abordagens de governança

Considerando a experiência do Barrio 20 com abordagens participativas, o potencial transformador do LU reside principalmente em desafiar ideias pré-concebidas sobre a incorporação das mudanças climáticas na agenda de desenvolvimento urbano.

Nas primeiras reuniões do LU, os moradores do Barrio 20 expressaram sua percepção da agenda ambiental e climática como desconhecida e desconectada de sua realidade, associando estas questões predominantemente a segmentos mais privilegiados da sociedade. Da mesma forma, outros membros do LU, como o IVC, consideravam essas questões secundárias em relação às necessidades fundamentais enfrentadas diariamente pelos moradores e pelo PIRU. Alguns indivíduos, especialmente aqueles cujas necessidades básicas permanecem sem solução, e aqueles que não estão diretamente envolvidos no LU, continuam associando a ação climática a práticas verdes estéticas, como a adição de vegetação apenas pelo aspecto visual. No entanto, a incorporação de uma perspectiva ambiental e climática no processo de reurbanização do bairro vem transformando gradualmente estas percepções.

As atividades do LU estão levando os moradores do Barrio 20 a adotar gradualmente uma consciência funcional da ação ambiental e climática, reconhecendo especificamente os benefícios tangíveis das soluções baseadas na natureza que respondem às necessidades imediatas da comunidade. Estas incluem a melhoria do espaço

público, a disponibilização de espaços recreativos, o acesso a alimentos, a regulação natural de sombra temperatura, a criação de ambientes mais seguros e a promoção do bem-estar emocional. Juntos, esses esforços melhoram significativamente a qualidade de vida no bairro. Essa mudança de mentalidade ficou evidente durante as discussões ao longo de 2023 sobre as iniciativas de grande escala para a *Plaza de las Risas* e a *Escola nº 11*. A partir de experiências com iniciativas de pequena escala, os moradores propuseram intervenções como canteiros de vegetação nativa, pérgolas e um jardim de chuva para reduzir o impacto das ondas de calor e inundações frequentes. Espera-se que estas ações não apenas aumentem a conscientização pública, mas também sirvam como modelos replicáveis para o bairro e potencialmente para outras áreas. Alcançar esta transformação exigiu a adaptação local da agenda climática. Foi necessário cocriar uma compreensão da ação climática enraizada nas prioridades e desafios locais específicos. Os cursos de capacitação do TUC e a Mesa de Memória Ambiental têm sido fundamentais neste processo, ajudando a criar pontes entre o conhecimento especializado e as experiências pessoais dos moradores do Barrio 20. Além disso, o envolvimento da *Escola nº 11*, do Centro de Primeira Infância *Nuestra Semilla* e de outras instituições da área de educação nas iniciativas do LU não só contribuiu para mudar as percepções sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas, mas também incentivou o engajamento e a apropriação destes temas entre as crianças e suas famílias.



Jornada de plantio no bloco 19 no Barrio 20, com participação do Centro de Primeira Infância *Nuestra Semilla*, outubro de 2023.
© Florencia Almansi / IIED-AL



Participantes do Encontro de Ação Climática Urbana, organizado pelo LU, visitam o Barrio 20, setembro de 2023. © Macarena Ochagavía / IIED-AL

O TUC e outros projetos financiados externamente também apoiaram a implementação da Estratégia de Habitação e Habitat Sustentáveis do IVC. As atividades do LU desempenharam um papel fundamental na integração de uma perspectiva ambiental e climática na metodologia de trabalho do IVC, gerando impactos que vão além do Barrio 20. Como resultado, as considerações ambientais e climáticas, como a atribuição de espaço para árvores e vegetação em novas ruas, foram integradas nos editais públicos para obras de construção do IVC. Além disso, práticas mais ecológicas, como a utilização de cores claras nos telhados e nas paredes e a otimização do posicionamento das casas para reduzir a absorção de calor, tornaram-se parte de projetos de melhoria habitacional em diversos assentamentos informais. Há também um interesse maior entre os funcionários do IVC em formações que abordem soluções sustentáveis inovadoras, informando as

estratégias de desenvolvimento de capacidades tanto do TUC quanto do PSA.

Lição: O potencial transformador da integração da ação climática e do desenvolvimento urbano, especialmente em assentamentos informais como o Barrio 20, depende da localização da agenda climática e da cocriação de um entendimento enraizado nas prioridades locais. Transformar mentalidades e abordagens de governança relacionadas às mudanças climáticas exige o reconhecimento e a construção de pontes entre diferentes tipos de conhecimento e experiências, bem como a promoção de uma conscientização sobre benefícios que façam sentido para a comunidade.

3. Sustentando e ampliando processos e resultados transformadores

O LU do Barrio 20 contribuiu fortemente para transformar a Mesa Ambiental num centro de discussões e ações climáticas. Por exemplo, empoderar grupos comunitários para elaborar e executar soluções baseadas na natureza estabeleceu uma capacidade duradoura para a ação climática no território, pronta para ser replicada. Esta abordagem participativa provocou uma mudança nas perspectivas dos líderes comunitários sobre a colaboração e as questões ambientais e climáticas. Além disso, as metodologias de trabalho do IVC no PIRU do Barrio 20 e processos semelhantes em outros assentamentos informais estão evoluindo.

Compartilhar essas conquistas é essencial para promover transformações semelhantes em outros locais. Uma visita de membros do LU à cidade de Rosario, vencedora do Prêmio WRI Ross, bem como uma oficina de intercâmbio de aprendizados organizada por membros do LU na Universidade de Buenos Aires, demonstraram o potencial do compartilhamento de conhecimentos entre cidades. A participação dos membros do LU do Barrio 20 em diversos eventos globais também expandiu suas redes, capacitando novas lideranças dentro e fora da comunidade (**Box 3**, página 22). No entanto, sustentar e escalar as conquistas do LU do Barrio 20 apresenta vários desafios. Uma preocupação central é garantir o cuidado e manutenção das soluções baseadas na natureza implementadas pelo LU. Além de seu envolvimento na concepção, implementação e manutenção do projeto, os membros do LU também se engajam em atividades de disseminação para mostrar os resultados do projeto e contribuem para os esforços

de pesquisa visando sua replicação. No entanto, todos esses esforços carecem de compensação financeira e competem com outras responsabilidades, incluindo trabalho, educação e responsabilidades domésticas. Isto impõe restrições de tempo significativas, especialmente aos representantes da comunidade. A carga assumida pelas mulheres é evidente no LU do Barrio 20 e deve ser abordada. Aproveitar espaços participativos para criar novas capacidades pode ajudar a gerar economias locais e atrair financiamento alternativo para um desenvolvimento mais inclusivo e resiliente ao clima em comunidades vulneráveis. Além disso, garantir o compromisso político em meio a mudanças administrativas frequentes e trabalhar com quadros regulatórios rígidos continuam representando obstáculos significativos. O LU do Barrio 20 segue trabalhando para reformar os instrumentos de planejamento urbano de forma colaborativa, com o objetivo de agilizar a integração de soluções climáticas mais abrangentes e baseadas na natureza nesta jornada transformadora.

Lição: Os esforços para iniciar, sustentar e ampliar a transformação devem reconhecer e abordar a natureza multifacetada e onerosa da participação, cultivar novas capacidades e lideranças e promover mudanças de política pública com impacto sistêmico. Compartilhar conquistas dentro e fora do Barrio 20 é vital, assim como assegurar compensação financeira para a comunidade e abordar a rotatividade administrativa para garantir a sustentabilidade a longo prazo dessas iniciativas.



BOX 3

Eventos e intercâmbios liderados por membros do LU do Barrio 20

Desde 2021, os membros do LU vêm participando ativamente e liderando a disseminação dos aprendizados do Barrio 20 para diversos públicos em mais de 20 eventos nacionais e globais. Tais eventos incluem grandes encontros, como a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, Fórum Internacional de Prefeitos, Cúpula Internacional do Habitat da América Latina e do Caribe, Encontro da Rede Argentina de Municípios Frente às Mudanças Climáticas, Conferência *Transformations* e *Climate Academy*. Eles também estiveram envolvidos no Fórum Urbano Mundial, no Congresso Internacional de Integração e Desenvolvimento e em vários encontros organizados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, Instituto Lincoln, Coalizão Internacional para o Habitat - América Latina, Instituto de Investigação Gino Germani, *Sustentabilidad sin Fronteras*, Ecohouse, Conexus, Centro de Implementação de Políticas Públicas para a Equidade e o Crescimento, entre outros.

Além disso, os membros do LU organizaram intercâmbios com outras cidades, como uma viagem de campo a Rosario em maio de 2023, onde puderam conhecer o Programa de Agricultura Urbana da cidade. Esta visita permitiu que representantes de Rosario e Buenos Aires estabelecessem conexões, trocassem experiências e traçassem estratégias para ações futuras. **Anabella Uilo** do IVC afirmou: "Trago comigo estas experiências (...), para repensar a forma como desempenho minhas funções e articulá-las de forma mais transversal para responder a diferentes problemáticas com o mínimo de recursos possível, garantindo dessa forma a sustentabilidade no longo prazo."

Com base neste sucesso, os membros do LU organizaram o primeiro Encontro de Ação Climática Urbana nos dias 14 e 15 de setembro de 2023, na Faculdade de Arquitetura, Design e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires. O evento atraiu mais de 60 participantes de diversas áreas do IVC, secretarias municipais, órgãos governamentais federais, o Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica, universidades, organizações da sociedade civil e representantes comunitários de Buenos Aires e de outros lugares. **Marcela Costello**, do IVC, destacou: "Normalmente, os representantes do setor acadêmico acham um desafio envolver-se diretamente com a comunidade, e os representantes sociais muitas vezes não têm muitas oportunidades de interagir com estes atores. (...) Houve uma sinergia nesta reunião, onde contribuimos mutuamente, gerando benefícios para ambas as partes."

Durante estes dois dias intensivos, os participantes compartilharam suas experiências de ação climática em contextos de pobreza urbana de toda a Argentina, incluindo depoimentos das cidades de Buenos Aires, Claypole (município de Almirante Brown), San Miguel de Tucumán, Rosario e Santa Fe. O evento facilitou a troca de lições aprendidas, bem como a identificação de barreiras e oportunidades comuns para enfrentar as mudanças climáticas nos assentamentos informais. **Nidia Molina** (EUT) acrescentou: "O que se destaca são as intenções. Nem sempre é falta de recursos, mas sim de vontade e comprometimento. Não importa quem inicia, mas quem dará continuidade a essas iniciativas."





Referências

Archivo de la Memoria Popular Villa 20 (AMPV20) (2023). Sobre el archivo. Disponível em: <https://archivovilla20.com.ar/>. Acessado em 4 de dezembro de 2023.

Almansi, Florencia, Jorge Martín Motta (2017). Gestión y planificación por proceso-proyecto para el mejoramiento de villas y asentamientos de gran escala: El caso de la re-urbanización de la Villa 20 en CABA. *Medio Ambiente y Urbanización*, 86(1), págs. 145-168. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/iieal/meda/2017/00000086/00000001/art00007>

Guerra, Flávia, Gabriela Merlinsky, Jorgelina Hardoy, Daniel Kozak, Michael Roll, Melina Tobías, Pablo Pereira (2022). TUC City Profile No. 1: Buenos Aires, Argentina. Bonn: United Nations University Institute for Environment and Human Security (UNU-EHS). Disponível em: https://urbancoalitions.org/sites/default/files/publications/files/20221110_TUC_City_Profile_BuenosAires.pdf.

Hardoy, Jorgelina, Jorge Martin Motta, Daniel Kozak, Florencia Almansi, Tomas Reverter, Marcela Costello (2022). Exploring the links between the use of Nbs, mindshifts and transformative urban coalitions to promote climate resilience within an ongoing reurbanization process. The case of Villa 20, Buenos Aires. *Frontiers in Sustainable Cities*, vol. 4.

Instituto de Vivienda de la Ciudad de Buenos Aires (IVC), Gerencia de Desarrollo Habitacional, Gerencia Operativa de Intervención Social y Hábitat, Departamento de Estadísticas y Censos (2016). Informe Final Censo 2016. Disponível em: <https://vivienda.buenosaires.gob.ar/censo-villa-20>

Observatorio de Géneros y Políticas Públicas, Secretaria de Integración Socio Urbana, Ministerio de Desarrollo Social de Argentina (2023). Relevamiento sobre condiciones socioeconómicas y uso del tiempo de las mujeres y personas travestis-trans en Barrios Populares. Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/condiciones_socioeconomicas_y_uso_del_tiempo_de_las_mujeres_y_personas_travestis-trans_en_bp_04_may_2023.pdf

Roll, Michael, Florencia Almansi, Jorgelina Hardoy, Simone Gatti, Ariadne Samios, Lucas Turmena, Mariana Campos, Gorka Zubicaray (2024). Urban labs beyond Europe: The formation and contextualization of experimental climate governance in five Latin American cities. *Environment and Urbanization* (a ser publicado).

SOBRE





Alianças para Transformação Urbana

Alianças para Transformação Urbana (TUC) é implementado pelo Universidade das Nações Unidas Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana (UNU-EHS), o World Resources Institute (WRI) através de seus escritórios nacionais no Brasil e no México, o Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED) juntamente com o IIED – América Latina na Argentina, e o Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS), com o apoio do Ministério Federal Alemão para Assuntos Econômicos e Ação Climática no âmbito de sua Iniciativa Climática Internacional (IKI).

TUC procura mudar a trajetória de sustentabilidade das cidades em direção a emissões de carbono zero até 2050, alterando as estruturas e sistemas sociais, tecnológicos e políticos mais profundos que atualmente sustentam um processo de urbanização de alto carbono e uso intensivo de recursos. Para atingir este objetivo, o TUC facilita o estabelecimento de alianças de transformação urbana em cinco cidades latino-americanas, visando desenvolver novas estratégias para enfrentar os desafios locais de desenvolvimento urbano e desigualdade, e ao mesmo tempo reduzir as emissões de carbono.

Saiba mais: www.urbancoalitions.org/pt-br



 facebook.com/unuehs
 linkedin.com/school/unuehs/mycompany
 twitter.com/UNUEHS
 instagram.com/unuehs

<https://unu.edu/ehs/>

<https://doi.org/10.53324/NULD4554>